



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: INCUBAÇÃO ESPERANÇA NA VITÓRIA

EJE: Ensino, extensão e pesquisa

AUTORES: Raimundo Bonfim dos Santos (Dr.); Cintya Santos Nobre; José Vicente de Oliveira Soares; Sócrates Jacobo Guzman (Dr.); Marcus Antônio Santos Montargil, Zina Angélica Cáceres Benavides (Dr^a.)

REFERÊNCIA INSTITUCIONAL: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC

CONTACTOS:

Prof. Dr. Raimundo Bonfim dos Santos - rbonfim99@hotmail.com

Cintya Santos Nobre - cintyanobre@gmail.com

José Vicente de Oliveira Soares - vicentepastora@hotmail.com

Prof. Dr. Sócrates Jacobo Guzman - socrates_moquete@yahoo.com

Marcus Antônio Santos Montargil - marcusmontargil@yahoo.com.br

Prof^a. Dr^a. Zina Angélica Cáceres Benavides - zcb99@yahoo.com

RESUMO

O presente trabalho integra o Projeto da Incubadora Baiana de Empreendimentos Econômicos Solidários, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB e a Secretaria de Emprego, Trabalho e Renda - SETRAS do Governo do Estado da Bahia. Ele é implementado pelos Departamentos de Economia e Administração da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. As ações do projeto são desenvolvidas no bairro Nossa Senhora das Vitórias, no município de Ilhéus, junto à Associação Esperança na Vitória. O público alvo é constituído de mulheres, a maioria dependente do Bolsa Família, portanto pessoas das camadas populares. O objetivo principal é contribuir para ampliar o nível de qualificação profissional, aumentar a renda e elevar a qualidade de vida. O trabalho vem sendo executado por professores, alunos e técnicos administrativos da Universidade. A metodologia utilizada é da incubação de empreendimentos da Economia Solidária, focando a auto-gestão, a educação e a auto-sustentação. A educação pauta-se no princípio da dialogicidade e a auto-sustentação tem como suporte a planificação e a gestão. Nessa linha, foram realizados diversos cursos quer na área tecnológica, quer na área de gestão, tais como: noções de comercialização; pequenos negócios e correlatos. Além disso, foram realizados, também: seminários; reuniões; palestras; consultoria individual e grupal. Os principais resultados obtidos até o momento são: a integração de várias mulheres em atividades de confecção; formação de grupo; construção de associação; desenvolvimento de espírito crítico; visão coletiva; ampliação da renda familiar; aumento da auto estima e do capital social.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



PALAVRAS-CHAVE: Economia solidária; tecnologias sociais; incubação e autogestão.

1 INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O Nordeste Brasileiro é destacado por abrigar o maior contingente de população em estado de pobreza do país, vivendo em condições de vulnerabilidade social. A região apresenta elevadas taxas de desigualdade e exclusão social, tem índice de desenvolvimento inferior ao das outras regiões e é a que possui o maior número de populações dependentes de Bolsa Família no Brasil, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Programa Bolsa Família - Número de famílias por Estado e Valor Repassado até julho de 2011

Estados	Nº de famílias	Percentual (%)
Bahia	1.657.062	12,79
São Paulo	1.194.806	9,22
Minas Gerais	1.126.638	8,69
Pernambuco	1.099.666	8,49
Ceará	1.040.094	8,03
Maranhão	903.073	6,97
Pará	691.477	5,33
Brasil	12.952.039	100,00

Fonte: Dados coletados no Ministério do Desenvolvimento Social – MDS em números e organizados pelo autor do trabalho, 2011.

A Bahia, como unidade da federação inserida na região nordestina, acolhe as mesmas mazelas sociais citadas, além de possuir, também, outras fragilidades, resultantes do conjunto das contradições que avolumaram e se reproduziram ao longo das gestões que historicamente conduziram o Estado, conformando um quadro acentuado de pobreza e miséria.

É neste contexto espacial, de nordeste, Bahia, que se localiza o município de Ilhéus, o qual fica situado na parte reconhecida como território de identidade Litoral Sul da Bahia. Ilhéus ficou conhecido, ao longo dos tempos, como município próspero, rico, identificado como pólo regional dinâmico, por onde circulava e escorria toda a riqueza da região, figurada no cacau.

Durante muito tempo, quase um século, Ilhéus foi embalado pela força da cacauicultura: cresceu, implantou porto para exportar o cacau, construiu estrada de ferro, estradas e vias de acesso, além de aeroporto, indústrias e outras unidades infra estruturais. Tudo isto foi criado com a riqueza gerada pelo cacau. Ilhéus se expandiu e com ele cresceu, também, o excedente econômico, o que permitiu que durante muito tempo os impostos da região irrigassem o tesouro estadual, servindo para manter os gastos do Estado em outros locais, inclusive com investimentos e custeios em geral. Heine afirma:



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



A cidade de São Jorge dos Ilhéus conheceu o luxo e a opulência, por conta da riqueza gerada pela cultura cacauera. O apogeu econômico durou cerca de cem anos, talvez um pouco mais. Em certa época, a região respondeu com mais de setenta por cento da receita do Estado da Bahia (HEINE, 2009, p.126).

Com o passar dos tempos, mais precisamente no início da década de 90, eclodiu uma crise sem precedentes na região cacauera. As lavouras de cacau, base de toda a riqueza, foram fortemente golpeadas com o surgimento de uma doença denominada vassoura de bruxa, a qual ataca impiedosamente as plantas, atingindo os frutos e chegando até mesmo a matar os cacaueros. Com isto a produção e a produtividade caíram. Desapareceu o excedente econômico e inviabilizou a exploração econômica da cultura do cacau. Toda a região sentiu fortemente o “debacle” da cacauicultura (ALGER; CALDAS, 1996, p. 30).

As populações rurícolas migraram para a zona urbana. O comércio e até mesmo a indústria regional sentiram os efeitos nefastos da crise, que levou à demissão de pessoal e ao fechamento das portas de um número significativo de estabelecimentos comerciais ligados à atividade cacauera. Na esteira da crise, as propriedades agrícolas cacaueras, tipificadas como latifúndios foram invadidos por movimentos dos Sem Terra. Os municípios da região central do litoral sul tiveram suas populações reduzidas, pois parte dos seus habitantes se deslocaram para os municípios do litoral, entre eles Ilhéus, que aumentou a população nessa fase.

Ilhéus acolheu um número considerado de populações rurais do próprio município, como também de outros que migraram para a periferia urbana. Com as populações que passaram a povoar os vários bairros periféricos, a exemplo do Nossa Senhora das Vitórias, expandiram-se as invasões, e criaram-se novas favelas. Edificaram-se barracos em palafitas. Surgiram aglomerados urbanos, com casebres totalmente inadequados à vida humana. E, nesse bojo, surge o bairro Nossa Senhora das Vitórias, no setor de Ilhéus. E o distrito de Salobrinho cresce e amplia o seu contingente populacional.

No bairro do Salobrinho, a realidade não é muito diferente, pois ele apresenta um quadro de carência, com pessoas, na sua maioria, em nível de escolaridade baixa e desprovidas de qualificação para as atividades urbanas. As famílias externam renda per capita pequena, colocando-as nas categorias de pobreza extrema e moderada. A maior parte dos chefes de família, vive na condição de subemprego, predominando o desemprego, especialmente para jovens, mulheres e idosos. Com essa configuração sócio econômica, Ilhéus, que antes era identificado como rico e próspero, passa a exibir indicadores de pobreza revelados nos índices de desigualdade, exclusão, desemprego e outros, externando a condição de inferioridade quando comparada com a média nacional, conforme mostra a Tabela 2.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Tabela 2. Indicadores de pobreza, exclusão e desigualdade no município de Ilhéus, Bahia.

Indicadores	Ilhéus	Brasil
Pobreza	0,392	0,606
Exclusão	0,437	0,527
Desigualdade	0,095	0,542

Fonte: Atlas de Exclusão Social no Brasil. V1 e V2. Cortez Editora, 2004.

A realidade regional e o quadro sócio econômico de Ilhéus motivaram a Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, a qual localiza-se nesse município, a desenvolver estudos e buscar alternativas que ajudassem as populações e, sobretudo, as mais vulneráveis, a encontrar caminhos que levassem à superação da sua condição de vida, e à realização da assenção social. Nesse sentido, a UESC utilizou esforços para conhecer e melhorar as condições dos bairros Nossa Senhora das Vitórias e Salobrinho para, a partir daí, viabilizar ações de intervenção que ajudassem as populações.

No processo de reconhecimento da realidade, constatou-se em ambos os bairros que os segmentos das populações mais fragilizadas se destacaram as mulheres, especialmente, aquelas que exercem o papel de chefe de família, e mantêm a casa. Mulheres com maridos ausentes, sem apoio, ou mesmo totalmente sem marido, com dependentes para criar e manter. Além disso, observou-se, ainda que os homens tinham, de alguma forma, meios para fazer “bicos” e realizar trabalhos temporários em localidades diversas, enquanto que as mulheres ficavam limitadas às poucas oportunidades de trabalho que surgiam nos bairros citados.

A compreensão da problemática mencionada motivou a construção de um projeto denominado Incubadora Baiana de Empreendimentos Econômicos e Solidários, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB e da Secretaria de Emprego, Trabalho e Renda – SETRAS, do Governo do Estado da Bahia. Incluiu-se na condição de subprojeto a Incubação Esperança na Vitória, o qual compreende a formação de núcleos para trabalhos de forma solidária, nos Bairros de Ilhéus, chamados Nossa Senhora das Vitórias e Salobrinho.

A pretensão central constou de aglutinar pessoas, especialmente mulheres clientes do Bolsa Família e, mediante trabalho educativo, qualificá-las para exercer atividade econômica, obter renda, incorporar princípios e atividades para o exercício de ações coletivas. Enfim, estabelecendo-se como objetivo criar meios para que essas populações pudessem inserir-se no processo produtivo, fazer apropriação de conhecimentos, gerar renda, obter emancipação e conquistar a cidadania. Enfim, propositou-se contribuir para reduzir a pobreza e as desigualdades sociais, especialmente das populações vulnerabilizadas.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



2 MATERIAL E METODOLOGIA

A estratégia central utilizada para o trabalho de combate à pobreza compreendeu a incubação, com base nos princípios da Economia Solidária. Assim, apresenta-se a seguir a Metodologia utilizada pela Incubadora Baiana de Empreendimentos Econômicos Solidários na realização das ações do Subprojeto/Incubação Esperança na Vitória.

A metodologia implementada está esboçada nos seguintes itens: Demarcando o Conceito de Economia Solidária; Concepção e Princípios da Incubação; Estratégia da Incubação e Procedimentos Operacionais complementares, descritos a seguir.

2.1 Demarcando o Conceito de Economia Solidária

A Economia Solidária compreende toda e qualquer organização ou empreendimento de natureza econômica, que gere posto de trabalho e renda, onde os trabalhadores sejam os proprietários dos meios de produção, pautados em princípios da solidariedade e da auto-gestão. Nessa linha, se incluem cooperativas, associações, empresas autogestionárias e correlatos (Yaskio, 2007, p. 21). A autogestão é o traço principal que diferencia e identifica a economia solidária, permitindo distinguir não só as instituições do terceiro setor, da economia social, como também das atividades filantrópicas. Yaskio reporta-se a Albuquerque para conceituar a autogestão, citando:

Por autogestão, em sentido lato, entende-se o conjunto de práticas sociais que se caracteriza pela natureza democrática das tomadas de decisão, que propicia a autonomia de um coletivo. É um exercício de poder compartilhado, que qualifica as relações sociais de cooperação entre pessoas e/ou grupos, independente do tipo das estruturas organizativas ou das atividades, por expressarem intencionalmente relações sociais mais horizontais (ALBUQUERQUE, Apud YASKYO, 2007, p. 60).

A auto-gestão propicia o compartilhamento do poder de decisão entre os gestores, superando a separação entre quem decide e quem realiza as atividades; entre o dono do capital (meios de produção) e o trabalhador (mão de obra).

2.2 Concepção e Princípios da Incubação

Metodologicamente, o trabalho de incubação de empreendimentos solidários desenvolvido nesta proposta pautou-se nos princípios norteadores educação e sustentabilidade, conforme comentário a seguir.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



2.2.1 Princípio Educativo

Aqui, parte-se do princípio de que o ser humano situa-se no centro do processo onde gravita toda a sociedade para a qual convergem as relações: sociais; econômicas; produtivas e afetivas. Portanto, a pessoa, o ser humano, é o sujeito, o centro de referência para consultas, apreciações e decisões. Nesse sentido, para qualquer ação no campo da economia solidária faz-se necessário que seja estabelecido um diálogo entre incubadores e incubados, de modo a criar uma relação dialógica, o que permite uma troca de conhecimentos, experiências de vida e informações entre os envolvidos no processo.

2.2.2 Princípio da Sustentabilidade

A sustentabilidade visualizada na ótica econômica se expressa pelo equilíbrio das contas de receitas e despesas, na acumulação mínima e, sobretudo, na promoção econômica dos associados, de forma empoderada. Isso contrapõe a visão da acumulação e maximização intensiva de lucros. No âmbito social a sustentabilidade se expressa através da melhoria das condições de vida dos incubados, das pessoas integradas ao processo. A sustentabilidade social, quer dizer, funcionamento que permite às pessoas condições de vida decente não apenas ao indivíduo no trabalho, mas na sua totalidade, incluindo a família e resvalando na comunidade.

2.3 A Estratégia da Incubação

A estratégia de ação utilizada consistiu na realização das atividades em dois focos: 1) Trabalho Educativo e Assistência Técnica; 2) Planificação para a Sustentabilidade.

A Estratégia do Trabalho Educativo e Assistência

No campo educativo, estrategicamente, o trabalho foi realizado através da formação e Assistência Técnica. A formação compreende a implementação de duas linhas: curso de sensibilização e cursos de aprofundamento. Nos cursos de sensibilização foram trabalhados os conceitos básicos da economia solidária, princípios e práticas do associativismo e cooperativismo; serão apresentados conhecimentos básicos, estatutos, legislação e regimentos internos. Serão mostradas experiências e resultados, exercícios e vídeos, além de outros mecanismos para sensibilizar e motivar as pessoas, como parte introdutória do trabalho. Bengonsi (2007) comenta sobre a etapa da sensibilização e diz que nessa ocasião tenta-se apurar as visões dos cooperados acerca do empreendimento e do cooperativismo enquanto alternativa econômica. Ele diz ainda que é nesse momento que se estuda a legislação da cooperativa, discute o estatuto e outros documentos, e acrescenta:



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Embasada no eixo central de capacitação, assessoria e acompanhamento, esta base tende a delinear não apenas os passos seguintes de incubação, mas também os parâmetros básicos para se projetar os êxitos a serem obtidos durante e depois da incubação. Nesta etapa do processo se estuda o negócio e o mercado, conjuntamente com o grupo de cooperados, a partir de oficinas sobre a organização da cooperativa enquanto empreendimento econômico e social (BENGONSI, 2007, p. 24).

Nos cursos de aprofundamento, o trabalho abrangeu duas dimensões: o conteúdo específico da economia solidária e o específico voltado às atividades com foco em tecnologias. Na dimensão da economia solidária foram ampliados os conhecimentos, conceitos e ferramentas; foram apresentadas, discutidas e ensinadas técnicas de planificação, gestão e comercialização de atividades autogestionárias. Na dimensão específica o esforço voltou-se ao suprimento de carências de qualificação profissional no domínio das tecnologias operacionais requeridas para a produção dos bens e serviços, focos da atividade do negócio. Nessa linha, serão oferecidas várias modalidades de cursos de formação e aperfeiçoamento, visando favorecer meios para que os incubados realizem os trabalhos de conformidade com os requerimentos tecnológicos, em condições de competir no mercado de trabalho.

O trabalho da Assistência Técnica foi realizado através dos serviços de consultoria permanente. Foi constituída uma equipe técnica interdisciplinar que realizou visitas regulares aos incubados, prestando orientações técnicas, observando desempenhos, indicando e sugerindo formas e procedimentos. A equipe prestou suporte que facilitou a planificação, execução e avaliação dos trabalhos que, em síntese, compreendeu todo o processo de incubação.

Planificação para Sustentabilidade da Incubação

A estratégia para obter a sustentabilidade envolveu a construção e implementação de três ferramentas da planificação, como sejam: Diagnóstico Organizacional; Plano de Negócios; e Indicadores de Autogestão. Esses instrumentos formam a base do trabalho de planejamento, atividade de natureza estratégica para a consecução dos fins. Bal (2007), referindo-se ao planejamento para empreendimentos solidários, afirma que ele serve para ordenar os pensamentos e idéias, além de antecipar os problemas e as alternativas possíveis de decisão e cita:

O planejamento deve ser entendido como um processo contínuo e permanente pelo qual os futuros cooperados definem inicialmente os objetivos de atividades a serem executadas, identificando as dificuldades a serem superadas e definindo a maneira com que pretendem superá-las (BAL, 2007, p. 2.117).

a) Diagnóstico Organizacional



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



O Diagnóstico Organizacional é um instrumento que permite levantar as informações, identificar as condições em que está funcionando o negócio. É um retrato, uma fotografia do empreendimento que favorece a obtenção de dados para elaborar os planos de ação e embasar as tomadas de decisões. A ANTEAG, refletindo sobre o papel do Diagnóstico Organizacional nos Empreendimentos Solidários, afirma:

Parte-se da premissa de que através desse diagnóstico poderemos traçar projetos para aprimorar a administração e a gestão das empresas, identificar oportunidades para a oferta de novos serviços/produtos e servir à empresa, e conseqüentemente aos trabalhadores, como um instrumento de auxílio ao gerenciamento de informações para a tomada de decisões (ANTEAG, 2005, p. 37).

O Diagnóstico Operacional aqui deverá conter informações capazes de responder sobre: identificação, direção, organograma, faturamento, mercado, tecnologias utilizadas e outras, externando a anatomia e a essência do empreendimento para que sejam adotadas as providências cabíveis.

b) Plano de Negócio

O Plano de Negócio é um instrumento norteador das atividades do empreendimento. Ele guia as ações permitindo o cumprimento dos propósitos, o que favorece a obtenção da sustentabilidade. A ANTEAG ressalta, contudo, que ele deve ir além da noção de negócio e considerar a dimensão humana e social; e fala da sua importância para os empreendimentos solidários, afirmando: o Plano de Negócio é usado para descrever a empresa e o modelo que a sustenta. Sua elaboração envolve um processo de aprendizagem e autoconhecimento e ainda permite ao gestor situar-se em sua atividade. Em linhas gerais, pode-se definir o plano de negócios como uma ferramenta de gestão que permite à empresa uma leitura mais definida sobre as suas atividades.

Assim, conforme se constata na defesa da ANTEAG e de estudiosos da temática, o Plano de Negócio se constitui figurativamente como uma bússola para guiar a direção das suas atividades e deve, no seu escopo geral, conter as informações a seguir:

c) Planilha de Indicadores de Autogestão

A Planilha de Indicadores de Autogestão se apresenta como recurso metodológico de elevada importância no processo da incubação de empreendimentos solidários. Ela abrange as Seções voltadas para: o administrativo; o econômico; o social; e a participação. A ANTEAG, comentando sobre os indicadores de autogestão, diz da importância desse instrumento no processo de acompanhamento e monitoramento e que favorece bases para sair do empirismo e dos imprevistos, como também permite avaliar a evolução da autogestão. E cita:



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Os indicadores da Autogestão são critérios que buscam objetivar a avaliação das situações que revelam o momento do processo de construção da autogestão em uma empresa, pelos trabalhadores associados, afastando o empirismo característico deste tipo de análise (ANTEAG, 2005, p. 37).

A planilha de indicadores apóia o trabalho de monitoramento e acompanhamento. Por intermédio dos indicadores se realiza a correção de rumos, aferimento da eficiência e eficácia do trabalho e, principalmente, os impactos ocorridos, a construção dos indicadores será feita através de trabalho conjunto entre os incubados (sujeitos da ação) e a equipe técnica que realiza a incubação. Eles foram consensualizados com base em proposta indicada pelos técnicos, que será discutida e aprovada pelos incubados.

A planilha de indicadores, neste projeto, foi construída tendo como base norteadora a concepção desenvolvida no Modelo de Avaliação de Cooperativa, formulado por Santos (2002), o qual defende que os resultados ou produtos de uma cooperativa ou empreendimento similar são ensejados pelo comportamento de quatro vetores básicos que interagem entre si e modelam os níveis de desempenho. Os vetores são: administrativo, econômico, social e a participação.

2.4 Outros procedimentos operacionais

A incubadora iniciou o trabalho com a e realizou outras atividades, conforme a seguir:

- Levantamento / mapeamento da trajetória ocupacional e pessoal dos interessados, bem como os objetivos e motivos para a formação do Empreendimento;
- Discussão sobre o cooperativismo e suas modalidades em relação à empresa privada;
- Avaliação de alternativas e decisão da atividade fim do empreendimento, tais como: pesquisa de mercado, concorrentes, pré-projeto econômico-financeiro ou Plano de Negócios;
- Avaliação sobre as possibilidades de parceria;
- Avaliação das possibilidades de inserção em cadeia produtiva, assim como em Capacitação técnica;
- Capacitação administrativa;
- Elaboração do Estatuto e Regimento Interno do Empreendimento;
- Legalização do Empreendimento;
- Acompanhamento sistemático ou assessoria pontual para inserção e manutenção do Empreendimento no mercado e conquista da autonomia;
- Avaliação do grau de autonomia do grupo;
- Final do processo de incubação.

3 ATIVIDADES REALIZADAS E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



O trabalho de incubação foi conduzido por uma equipe interdisciplinar formada por professores da área de economia, administração, contabilidade e direito, sob a coordenação de docente do curso de Economia. As atividades iniciaram em 2009.

Além dos profissionais citados, o trabalho contou também com a intensa participação de alunos que exerceram o papel de consultor Junior, como também os técnicos administrativos da UESC, vinculados às atividades de incubação. Todos os integrantes da equipe foram reciclados na área da incubação. As ações relevantes, como também os principais resultados deste projeto estão agrupados nas três etapas de execução, como sejam: antecedentes; pré-incubação e incubação, cujos comentários estão apresentados a seguir.

Antecedentes

A etapa aqui chamada de antecedentes compreende a fase que se entrou em contato com as comunidades dos bairros Nossa Senhora das Vitórias e Salobrinho, buscando levantar as informações preliminares para construção do projeto. Foi o estágio em que se realizou um pré-diagnóstico identificando-se as lideranças; os equipamentos urbanos disponíveis; anseios e manifestações dos moradores; convênios e potenciais, e principalmente capital social da comunidade. Ainda na fase antecedente, tornou-se conhecimento da trajetória de vida do bairro, o seu processo evolutivo e sua origem.

O bairro Nossa Senhora das Vitórias localiza-se na porção sul da cidade de Ilhéus, à margem do encontro dos rios Santana e Cachoeira com o mar. Parte das terras ocupadas com habitações foram aterradas, portanto estão área de proteção ambiental sujeita às enchentes. A outra parte fica na área acidentada, em morro.

A ocupação do terreno foi obtida através de invasão. A UESC chegou ao bairro mediante parceria firmada com Secretaria de Desenvolvimento Urbano – SEDUR, do estado da Bahia, para ajudar no processo de urbanização da área: construção de ruas, habitações, remoção dos habitantes, regularização fundiária e desenvolvimento da comunidade.

O bairro do Salobrinho situa-se a 12 km de distância da cidade de Ilhéus, em direção oeste na margem da rodovia BA 345, que liga Ilhéus/Itabuna. Nesse espaço, está localizada a Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. O Salobrinho, historicamente, foi formado por populações rurícolas vinculadas à cacauicultura. Portanto, os seus moradores pioneiros foram micro produtores rurais, trabalhadores e artesãos, somados aos pescadores e correlatos. Com a instalação da UESC, inicialmente chamada de FESPI, o local atraiu outros moradores que se deslocaram em busca de oportunidade de trabalho. A presença de alunos na comunidade com impulso econômico da Universidade, o comércio local se desenvolveu tornando a atividade serviços como base e fonte de emprego.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



A UESC já realizou vários projetos voltados ao desenvolvimento do Salobrinho, entre eles o de apoio à formação de uma cooperativa de trabalho, a COOPEPS, a qual chegou a funcionar em instalações da própria universidade. E, apesar do apoio e fomento a cooperativa acabou sendo desativada e o que sobrou da mesma e que foi obtido com recursos de projeto construído pela PROEX/UESC, foi aproveitado para o núcleo de incubação.

Pré - Incubação

A pré-incubação é aqui compreendida como a etapa do trabalho que consistiu na formação do grupo, na sensibilização chegando a até a construção formal da associação ou cooperativa. No bairro Nossa Senhora das Vitórias, conforme já mencionado existia uma associação desativada. O trabalho começou com resgate da associação e em seguida a criação de um núcleo, como apêndice da associação dos moradores. A estratégia funcionou e facilitou, inclusive, a reorganização da própria Associação. Com a ideia da formação do núcleo de confecção foi possível recuperar espaços e equipamentos: máquina de costura que estava à disposição da comunidade e não era utilizada. Foram identificadas as pessoas voluntárias, mulheres que estavam dispostas a compor o núcleo e trabalhar com confecções.

No bairro do Salobrinho o trabalho inicia com o resgate do que sobrou da cooperativa. Já existia um acervo formado por grupo de máquinas de costura que estavam paralisadas e as pessoas que estiveram integradas a cooperativa estavam dispersas e alguns incrédulos com a recuperação. Daí o trabalho começou com reaglutinação das pessoas mostrando os equívocos que levaram a paralisação da cooperativa e sinalizando que a formação do núcleo de confecções era uma alternativa de trabalho e renda para o grupo. A compreensão de que era vantajoso e que iria gerar benefícios atraiu pessoas, mulheres que se empenharam em construir com esforço, e até mesmo pagamento de pequenas quantias em dinheiro para quitar dívidas de aluguel onde estavam as máquinas confinadas em fiança, garantia pelos compromissos não quitados da cooperativa. A coordenação ajudou nas quitações das dívidas com aluguel, o que possibilitou que as máquinas e o espaço fossem resgatados. A movimentação de resgate ajudou o novo grupo a desenvolver sentimento e prática solidária, favorecendo a coesão. Mas, salienta-se, também, que já na fase inicial foi possível identificar algumas pessoas, embora minoria, com comprometimento individualista, buscando levar vantagens, isto é, colaborar pouco e deixar que outros fizessem a sua parte, objetivando só benefícios. O tipo carona na forma proclama por Olson (1999). Não só no grupo do Salobrinho como também no do bairro Nossa Senhora das Vitórias foram encontradas pessoas que se integraram aos grupos, mas os seus comportamentos eram tipificados como carona, ou seja, participar pouco e levar muito.

A partir daí o trabalho educativo se intensificou. A equipe executiva realizou várias visitas, encontros, reuniões. Ministraram-se palestras apresentando conceitos e princípios sobre cooperação, economia solidária, legislação. Foram mostrados vídeos e documentos de experiências vitoriosas. O esforço voltou-se para motivação do benefício econômico e social, conjuntamente com a pluralização da visão. O



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



estágio da pré-incubação concluiu com a aprovação do regimento ou estatuto de funcionamento do grupo. A Tabela 3 apresenta atividades e visitas da pré-incubação.

Tabela 3. Atividades e Visitas da pré-Incubação

Anos	PPré-Incubação	Incubação	Total
2009	31	-	31
2010/2011	-	66	66
Total			97

Fonte: Dados do Relatório do Projeto

Incubação

A etapa Incubação é a fase que o trabalho se intensifica, aprofundando o relacionamento da equipe executora com os grupos. Nesse estágio, os focos perseguidos foram: doutrinário - avançar a compreensão e entendimento do trabalho coletivo, espírito solidário; formação e qualificação técnica para produzir com qualidade e economicidade em nível de competição; sustentabilidade do empreendimento, negócio. Estes focos de ação foram trabalhados mediante ação educativa e consultoria técnica.

No âmbito doutrinário, continuou todo o esforço de levar o grupo a incorporar as práticas movimentos associativistas e atitudes solidárias, atividades desenvolvidas com base em processo educativo dialógico. As ações nessa linha compreenderam a realização de eventos como: curso de gestores para empreendimentos solidários, extensivo a todos integrantes dos grupos; encontros, palestras e seminários de avaliação.

No campo da formação de quadros, a preparação para o trabalho, o esforço concentrou-se na linha de produção de confecções, incluindo todo o processo saindo à concepção da corte, costura, moda praia, serigrafia e outros. A pretensão foi dar a qualificação devida para que as pessoas pudessem produzir em nível de competitividade com o mercado. Portanto, na visão do aprofundamento no campo qualitativo, perseguiu-se a qualidade, atualidade, estética e economicidade. Todos os integrantes dos núcleos de confecções das Vitórias e dos Salobrinho foram contemplados e o número de eventos está relacionando na Tabela 4.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Tabela 4. Eventos Realizados nos núcleos do Salobrinho e Vitóriaas entre 2009-2010.

Evento	Nº de Edições
Curso de Gestores em Incubação	2
I Encontro de Empreendimentos Incubados na UESC	1
I Conferência Regional de Economia Solidária	1
Curso de Corte Costura	1
Curso de modelagem	2
Curso de Acabamento em Costura	2
Curso de moda praia	2
Curso de Serigrafia	2
Feiras de Economia Solidária	2
TOTAL	15

Fonte: Dados do Relatório do Projeto

O terceiro foco foi a sustentabilidade do negócio, aqui entendido como meio de tornar permanente e duradouro, o empreendimento. E para que isto ocorra se faz necessário que o negócio seja conduzido com base econômica que produza resultados para remunerar o esforço dos envolvidos na incubação. Isso implica em equilíbrio de contas, gestão racional.

Conforme a metodologia, a estratégia para conseguir a sustentabilidade apoiou-se na preparação dos grupos para a utilização dos seguintes instrumentos: O Diagnóstico Organizacional; Plano de Negócios e Indicadores de Autogestão. Assim, os integrantes dos núcleos do Salobrinho e Nossa Senhora das Vitóriaas participaram de oficinas e eventos nos quais foram apresentados os instrumentos citados. E, mediante o trabalho do acompanhamento e assistência técnica, foi realizado em conjunto com a equipe de consultoria, ficando assim construído: o diagnóstico organizacional e os indicadores de gestão, sendo que o plano de negócios de ambos os grupos, está em andamento. Além disso, cabe destacar também, as visitas de orientação coletiva e individual realizadas pelos consultores, orientando sobre a gestão do empreendimento. E, complementa o esforço no campo da sustentabilidade a ministração de palestras e orientações voltadas para custo, comercialização e outros.

Os resultados do campo dos esforços empreendidos se materializam da seguinte forma: todos os integrantes que permaneceram nos grupos, superaram a fase do amadorismo; já produzem com qualidade e estão inseridos no processo produtivo; os núcleos estão produzindo confecção satisfatoriamente, competindo em mercado e obtendo renda familiar dos integrantes; a renda familiar dos integrantes cresceu, embora ainda tenha condições de expandir mais; as mulheres declaram-se



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



satisfeitas por ter ocupado o tempo e apropriado conhecimentos e independência financeira; aumentou a auto-estima do grupo e hoje já assumem desafios, contratos, encomendas e correlatos. No bairro Nossa Senhora das Vitórias algumas integrantes se distinguem pelo nível de competência que adquiriram e já estão atuando na comunidade como consultoras de confecção, ministrando cursos sobre costura para mães de escolas públicas do mesmo bairro onde vivem.

Integra ao conjunto das ações realizadas pela equipe de incubação o trabalho de fomento que constituiu na disponibilização de máquinas e equipamentos aos núcleos de confecções. Após estudo, constatou-se a necessidade de equipar as unidades municiando-as com instrumentos capazes de assegurar qualidade, eficiência e retorno econômico. O fomento foi utilizado com recursos da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB. Além desses resultados contabiliza-se o exemplo dessas pessoas que estão servindo como paradigma nas comunidades, impactando positivamente na formação dos ativos para a composição do capital social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Incubadora Baiana de Empreendimentos Econômicos Solidários foi construído com o propósito de contribuir no combate à pobreza na região litoral sul da Bahia, tendo como ponto de partida o município de Ilhéus, Bahia, Brasil. O propósito central favoreceu às populações pobres a oportunidade de se inserir no processo produtivo, ocupar posto de trabalho, gerar renda e melhorar a sua qualidade de vida, para conquistar a cidadania. O projeto obteve apoio e financiamento da Fundação Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB e da Secretaria de Trabalho Emprego do Estado da Bahia.

O público alvo foi o gênero feminino, dependente da Bolsa Família, localizado nos bairros: Nossa Senhora das Vitórias e Salobrinho, em Ilhéus. O trabalho é de natureza acadêmica e se constituiu em um projeto de Extensão da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Ele iniciou em 2009 e ainda encontra-se em fase de execução, sendo implementado através dos Departamentos de Economia e Administração.

O arcabouço teórico do projeto é pautado nas ideias de Singer (2002), Bargonsi (2007) Iasky (2007) Dagnino (2004), e do MTE/ANTEAG (2005). A base de sustentação é a economia solidária, referenciada na incubação de empreendimentos econômicos, compreendida como tecnologia social. A estratégia central é assentada na incubação, tendo como princípios nucleadores: a autogestão; a dialogicidade; e a sustentabilidade.

A autogestão compreendida como o compartilhamento do poder, onde o integrante, o associado, exerce o duplo papel: operador, operário e, simultaneamente, dirigente, agente de decisão e proprietário dos meios de produção. A dialogicidade como princípio educativo configurado na troca de conhecimento, intercâmbio de idéias, respeito na interatividade. E a sustentabilidade distinguida como condição imprescindível para que o empreendimento possa se tornar duradouro, de modo a poder preservar o posto de trabalho e dar tempo para



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



que as pessoas possam fazer a melhoria da qualidade de vida e conquistar a cidadania.

Do ponto de vista da condução, a estratégia utilizada no projeto envolveu dois recursos básicos: a) eventos; b) assistência técnica. Os eventos compreenderam: cursos, oficinas, palestras, seminários, encontros e correlatos. A assistência técnica materializou-se através de visitas sistemáticas, do trabalho da consultoria empreendido pela equipe. Em ambos, os recursos tiveram ações de formação e aprofundamento, pautados no princípio da dialógica, tendo como tema transversal a solidariedade e a participação.

O trabalho, na sua totalidade, envolveu diretamente 15 mulheres, alcançando indiretamente 47 pessoas. A implementação do projeto demandou ações em dois campos: 1) apoio mediante preparação de quadros, desenvolvimento de pessoal no âmbito da economia solidária e da formação profissional; 2) apoio em forma de fomento, através da disponibilização de máquinas de costuras, bordadeiras e outros equipamentos necessários ao funcionamento dos núcleos de confecções. No campo educativo foram realizados vários eventos e todos os integrantes tiveram oportunidade de apropriar conhecimentos e desenvolver habilidades e destrezas. No âmbito do fomento os dois núcleos receberam os equipamentos demandados para realizar as suas atividades.

Os principais resultados obtidos circunscrevem-se na órbita de benefícios, não só para o ator social envolvido (a) no projeto, como também, para a família e a comunidade. Entre os aspectos declarados e constatados destacam-se: todos os integrantes estão operacionalizando a tecnologia básica de produção do vestuário costura, bordado e correlatos; os produtos gerados estão competindo no mercado; os núcleos de confecções estão comercializando os produtos; os envolvidos estão obtendo renda; a receita proveniente está impactando positivamente na renda da família; houve elevação de auto estima dos envolvidos no projeto e efeitos do trabalho associativista já se manifestam no capital social da comunidade. Enfim, todos os objetivos previstos foram devidamente alcançados, o que sinaliza a pertinência do modelo e da estratégia utilizada no projeto.

5 REFERÊNCIAS

ALGER, Keith; CALDAS, Marcellus. **Cacau na Bahia**: decadência e ameaça à Mata Atlântica. In: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Ciência Hoje. Volume 20, número 117. jan./fev. 1996.

ANTEAG. **Autogestão e Economia Solidária**: uma nova metodologia. MTE. Brasília, 2005.

BERGONSI, Sandra Suely Soares; LACERDA, Gustavo Biscaia de (Org) **Cooperativismo, economia solidária e inclusão social**: métodos e abordagens. Curitiba: PROEC, 2007.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



DAGUININO, Renato. **Em direção a Uma Estratégia para a Redução da pobreza:** a Economia Solidária e a adequação Sócio Técnica. OEI, 2002. Disponível em: WWW.campus-oei.org

IASKIO, Emerson L. S. O que é Economia Solidária? In: BERGONSI, S. S. S.; LACERDA. B. G. (org) **Cooperativismo, Economia Solidária e Inclusão Social:** Métodos e Abordagens. Curitiba: UFPR, 2007. p. 49-65.

OLSON, Mancur. **A Lógica da Ação Coletiva:** Os Benefícios Públicos e uma Teoria dos Grupos Sociais. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1999.

SANTOS, Raimundo Bonfim dos. **A escola cooperativa no Estado da Bahia.** [DOUTORADO] Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2003.

SINGER, Paul. **Economia Solidária.** Ed. Fundação Persen Abramo. São Paulo, 2006.